

Audiência pública debate desestatização da SPA

Evento acontece hoje, a partir das 15 horas, na Associação Comercial de Santos (ACS)

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A audiência pública que vai discutir o processo de desestatização da Santos Port Authority (SPA), a empresa responsável pela gestão do Porto de Santos, será realizada hoje, na Cidade. Após o pedido de suspensão do evento – que acabou indeferido ontem pela Justiça –, a União se posicionou, alegando que não há irregularidades no processo. Apontou, ainda, que o impacto da intervenção judicial pode causar “frustração na obtenção de receitas” estimadas em R\$ 24 bilhões.

De acordo com a programação anunciada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a audiência será realizada a partir das 15 horas, na Associação Comercial de Santos (ACS). Haverá transmissão via internet.

No início da semana, o Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport) recorreu à Justiça para impedir a realização da audiência. O principal apontamento foi o de falta de informações sobre o processo e sobre as incertezas relacionadas ao futuro dos trabalhadores da Autoridade Portuária.

Em sua defesa, a União apontou que é “completamente descabida a argumentação da parte autora no sentido de que não está



Privatização prevê investimentos e melhorias em acessos aquaviário, terrestre e infraestrutura geral

sendo oportunizado a comunidade portuária opinar sobre o processo de desestatização”. Para isto, citou a realização de consulta e audiência pública.

Também destacou que a suspensão da audiência pública pode “comprometer a imagem do Brasil perante investidores internacionais, refletindo nas melhorias e investimentos que se pretendem captar para o setor portuário”.

Outro ponto apontado pela União foi que a intervenção judicial impediria a realização de investimentos decorrentes do projeto de de-

envolvimento do Porto da ordem de R\$ 18,5 bilhões, sendo R\$ 1,4 bilhão em melhoria de acesso terrestre, acesso aquaviário e infraestrutura geral, além de R\$ 3 bilhões para construção de túnel ligando os municípios de Santos e Guarujá, e outros R\$ 14,16 bilhões em manutenção da infraestrutura portuária.

“A suposta necessidade de suspensão do procedimento de consulta pública contrasta com o próprio argumento da parte autora de que não estaria sendo oportunizado a comunidade portuária se manifes-

tar sobre o processo de desestatização”, destacou a União em sua defesa.

Sobre as preocupações dos trabalhadores com a manutenção dos empregos, o Governo Federal apontou que “a formulação de qualquer política pública tende a desagradar uma parcela minoritária da sociedade civil, quando impacta em interesses privados ou de determinadas categorias profissionais, contrastando, assim, com o interesse público difuso e, no mais das vezes, com o processo de modernização econômica do País”.

MATHEUS TAGÉ - 3/4/22



CONTRA PONTO

Por Carlos Ratto e colaboradores



REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Convocação do Aranha. O secretário de Meio Ambiente de Guarujá, o advogado Sidnei Aranha (foto), terá que ter bastante habilidade política para evitar uma convocação à Câmara. Na última sessão ordinária, Aranha foi bastante criticado por uma suposta arrogância em não dar atenção especial aos pedidos dos parlamentares para uma questão bastante simples e corriqueira: poda de árvores.

Peitola. Um dos vereadores mais irritados com a postura do secretário Aranha é Fernando Martins dos Santos, o Peitola (MDB), que revelou na sessão que o responsável pelo Meio Ambiente teria afirmado que indicação de vereador em sua pasta não teria poder algum.

Doidão. O presidente da Câmara, vereador José Nilton Lima de Oliveira, o Doidão (PSB) disse que Aranha se considera "intocável" e reafirmou a possibilidade de convocar Aranha. "Ele terá que dar satisfações. É preciso lembrá-lo que vereador, assim como prefeito, tem mandato. Hoje, ele pode ser secretário e, amanhã, no olho da rua. Na última reunião dos vereadores com o prefeito, o que mais foi criticado foi o desrespeito que ele tem para com a Casa. Vamos mostrar a ele está bem abaixo do poder de um vereador", disparou Doidão.

Águas calmas. Diante da manifestação contundente dos parlamentares guarujaenses, um colaborador desta coluna aproveitou e enviou um comentário alertando que Sidnei Aranha já se tornou conhecido como "secretário das Águas Calmas". Isso porque Aranha era um crítico contumaz à atuação da Sabesp em Guarujá, pensando até em municipalizar o serviço. "Gritava e esperneava. Hoje, fica caladinho e até assinou um novo contrato do Município com a empresa".

Dona de PG. Em Praia Grande, o vereador Francisco Araújo Lima Júnior (PSD) se manifestou em relação à família do ex-prefeito Alberto Mourão (PSDB) que, num evento cultural na Cidade, teria feito comentários preconceituosos em relação à sua família (do vereador). Lima disse que a família de Mourão "sente-se dona da Cidade, mas só o senhor Alberto (Mourão) tem história. O restante é conhecido apenas como a filha, o genro e o neto do ex-prefeito Mourão", completa tecendo críticas fortes durante a sessão a Casa de Leis.

É hoje. Os trabalhadores da Prefeitura de Santos realizam hoje, às 19 horas, no Sindicato dos Metalúrgicos (Av. Ana Costa, 55, Vila Mathias) assembleia para a nova oferta do prefeito Rogério Santos (PSDB): 9% de reajuste no salário base e na cesta básica e 23% no Auxílio Alimentação.